

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

GRAMOSA, Karine Pereira da Silva
SANTOS, Sonia Pereira de Jesus
PORTO, Klayton Santana

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e reflexões de um percurso formativo do programa residência pedagógica, em uma escola pública estadual do campo de Feira de Santana-BA. Durante a Residência Pedagógica foram desenvolvidas atividades formativas, vivências, imersão e diagnóstico da realidade escolar, análise do Projeto Político Pedagógico, observação, coparticipação e docência em sala de aula, sob a orientação da professora preceptora e do professor orientador, reuniões avaliativas e formativas durante todo o percurso, participação em eventos, dentre outros. Durante a Residência Pedagógica tivemos a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula, desenvolvendo habilidades de ensino, interagindo com os alunos e compreendendo as particularidades do ambiente escolar em áreas rurais. Sendo uma experiência valiosa para futuros educadores, permitindo-nos adquirir conhecimentos práticos e compreender a realidade educacional fora do contexto urbano.

Palavras-chave: Educação Contextualizada; Residência Pedagógica; Educação do Campo.

1 INTRODUÇÃO

O texto aqui descrito apresenta as ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (PRP), do Núcleo de Ciências da Natureza do Curso da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com habilitações em Ciências da Natureza (2023-2024) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Feira de Santana-BA. Portanto, buscou-se esboçar algumas reflexões sobre os saberes gerados e adquiridos pelos licenciados do curso, residentes do PRP, com o intuito de compreender os processos formativos que permearam as etapas e atividades do projeto.

O PRP é um programa criado e mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e integra a política nacional de formação de professores. Tem por objetivo inserir e aproximar o licenciando à prática profissional, propiciando a vivência desses futuros professores no contexto da sala de aula. O PRP articula a formação inicial (estudantes residentes) e a

formação continuada (professores preceptores), uma vez que as unidades de ensino da Educação Básica que participam do programa são inseridas nos momentos de formação desenvolvidos pelos professores orientadores e pela própria universidade. Essa formação ocorre por meio de seminários, rodas de diálogos, cursos e oficinas. Desse modo, ele busca promover uma maior interação de saberes científicos, mediados nas universidades, com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, nas escolas da Educação Básica (Porto, 2022).

Deste modo, o PRP, aqui descrito, foi realizado em uma escola básica do campo, da rede estadual de educação do município de Feira de Santana-BA, desenvolvido em dupla. O programa Residência Pedagógica foi desenvolvido em duas turmas do Componente Curricular de Ciências, supervisionado por uma professora licenciada em Biologia, atuante nesta escola. O colégio é situado no Distrito de Maria Quitéria, na sede da comunidade campesina de São José, localizada às margens da BR 116 Norte, em Feira de Santana-Bahia. Foram elaboradas atividades nas turmas do 8 e 9 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental, no turno matutino. As turmas contemplavam de 30 a 35 alunos cada uma.

Como este subprojeto foi desenvolvido em um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), procurou-se desenvolvê-lo dentro dos princípios que regem a Educação do Campo, fazendo-se lembrar que a identidade da Educação do Campo está atrelada às questões inerentes à sua realidade, às questões de identidade dos sujeitos do campo, às questões da diversidade social e da complexidade sociocultural do campo (Porto, 2022).

As atividades do Programa Residência Pedagógica foram desenvolvidas em 6 horas semanais, em três dias de atividades na escola, com orientações do professor orientador, que colaborou nas atividades pedagógicas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e reflexões de um percurso formativo do programa residência pedagógica, em uma escola pública estadual do campo de Feira de Santana-BA.

O presente trabalho se justifica na medida em que o PRP possui muita relevância na contribuição para a construção do perfil profissional que seremos para o município e para a Educação do Campo, justamente pela circunstância de a instituição escolar supracitada ser um colégio que acolhe todos os alunos do ensino

médio de Iraquara, nos quais conseqüentemente lida com uma realidade ainda mais diversificada. Outrossim, é a contribuição para socialização com os demais que se interessarem pelo tema.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração dos dados apresentados neste artigo, utilizamos como ferramentas metodológicas a análise do PPP da instituição, observação do espaço e da sala de aula, coparticipação, regência, reflexões e referenciais teóricos para o embasamento dos fatos apresentados.

Perpassamos por vários processos, mas sempre optando por abordagens de caráter qualitativos:

A pesquisa qualitativa tem o especial objetivo de revelar os mistérios que permeiam o cotidiano escolar, identificando processos que, muitas vezes, devido ao fato de se tornarem parte da rotina de uma determinada realidade escolar, passam despercebidos pelos próprios envolvidos na pesquisa. (Neves, 2015, p. 19)

Sendo assim, através da pesquisa qualitativa foi possível entender os comportamentos, as ideias e pontos de vista, pois estas variáveis não são conversíveis em números.

O Programa foi desenvolvido no Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria, situado no Distrito de Maria Quitéria, na sede da comunidade campesina de São José, localizada às margens da BR 116 Norte, em Feira de Santana-Bahia. As atividades foram desenvolvidas em duas turmas do 8 e 9 anos, do turno matutino, no componente curricular de Ciências da Natureza. As turmas têm um total de 30 a 40 alunos cada uma. Todas essas atividades foram necessárias para conhecer esse espaço enquanto ambiente de formação e pesquisa, como destaca Pimenta (1999), além de ser importante para a familiarização do futuro professor e interação com os documentos que regem a instituição e com as atividades da prática docente (Pimenta, 2012).

As atividades desenvolvidas no PRP ocorreram dentro de três módulos. Dentre estes módulos, situamos o segundo, o qual será o foco deste trabalho. Este refere-se ao período de introdução em sala de aula, com a observação, coparticipação e regência.

A observação, dentro do contexto do PRP, é o momento de os residentes terem os primeiros contatos com o espaço educativo, e, com isso, refletirem sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Na coparticipação, os busca-se uma maior interação entre os residentes e o preceptor, pois neste momento são realizadas pequenas intervenções nas aulas, em colaboração ao trabalho desenvolvido pelo preceptor. A regência é a fase final do PRP, onde os residentes ganham autonomia para desenvolver as suas ações pedagógicas, visando integrar a formação dos residentes à sua própria formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRP busca desenvolver a dimensão teórico-metodológica no ensino, visto que estas etapas, semelhante ao estágio, representam umas das fases mais relevantes na vida do professor em formação. Piconez (1991) complementa que esta é a “oportunidade de verificar o acerto de sua escolha profissional, já que é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza em toda a sua plenitude”, ou seja, é diante da exposição em sala de aula que a chamada *práxis* ocorre, assim todos os conhecimentos teóricos adquiridos na sua formação sobressaí, sendo propicio a desenvolver habilidades, criatividade, criticidade, autonomia, posicionamento frente à adversidade, dentre outros elementos importantes para o aprimoramento da docência.

O período da observação foi iniciado no mês de maio. Nesta etapa foi possível observar algumas dificuldades dos alunos, presentes nas duas turmas observadas. Nela, tivemos a oportunidade de presenciar as habilidades da professora ao trabalhar os conteúdos nas turmas, e com isso pudemos aprender com o seu profissionalismo e amor.

A maneira que a professora ministrava suas aulas era no modo tradicional, utilizando recursos como lousa, piloto, livro didático e explicações dos conteúdos somente de forma verbal. Percebemos que estas estratégias representam dificuldades para os estudantes e geram diversos desafios, pois não consegue prender a atenção dos alunos por muito tempo, ainda mais depois de todo o período longe das salas de aula.

Ao chegarmos na sala de aula, juntamente com a professora no início da observação, percebemos que os alunos tinham certo receio em responder algumas

perguntas feitas pela professora, além do olhar de “curiosidade” para saber o motivo de mais duas professoras na sala de aula.

Na coparticipação, iniciada em junho de 2023, enfrentamos os desafios de alguns alunos não permitirem a nossa ajuda, talvez fosse por receio em evidenciarem suas limitações em tal assunto ou conteúdo, e entendemos perfeitamente cada um, pois são muitos fatores que levam a esses tipos de bloqueios. Neste período, ficamos responsáveis por aplicação de provas, correção das atividades, e ajudando na resolução de exercícios, de mesa em mesa com cada aluno, trabalhando os conteúdos.

A professora nos deixava livres para escolher de qual maneira iríamos desenvolver e executar os conteúdos, para cumprimento da carga horária, além de deixar claro para todos os alunos, que mesmo sendo residentes nós eramos professoras e tínhamos mesmo direito que ela em sala de aula. Esta postura nos auxiliou a termos uma autonomia maior, e não sermos tratadas apenas como residentes.

Na regência, que foi iniciada em setembro de 2023, até os últimos dias do mês de novembro, as dificuldades aumentaram nos primeiros dias, sobretudo pela falta de confiança nas residentes, talvez tenha sido o motivo. Mas com o passar dos dias, ganhamos a confiança dos estudantes e, com isso, conseguimos executar com tranquilidade e leveza. Isso foi importante, porque a confiança é o pilar mais relevante para se conseguir alcançar os objetivos do plano de aula, e, com isso, as residentes puderam desenvolver as aulas com mais leveza, ganhando a atenção dos alunos.

Durante a regência, notamos que a maioria dos alunos não se considera do Campo, pois se sentem inferiorizados quando menciona estas verdades. Então, durante nossa atuação, procuramos desconstruir estes preconceitos. Em alguns momentos, durante as aulas, percebemos o quanto é importante conhecer a realidade do aluno, na perspectiva de ajudar e até mesmo entender cada realidade e suas diferenças. Entendemos o quanto o curso de Licenciatura em Educação do Campo, com sua proposta pedagógica, vem transformando aos poucos as escolas do campo.

Por conta disso, buscamos sempre aplicar uma metodologia voltada para o contexto do campo. Iniciávamos as aulas com místicas e leituras voltadas para o

tema. Durante a leitura também colocávamos os alunos para fazer a leitura de algumas partes das obras de Paulo Freire. Durante as aulas procurávamos passar as atividades de maneira que os estudantes pudessem compreender e participar.

Pudemos perceber que, mesmo os jovens sendo do campo, eles não compreendiam e não sentiam esse valor de ser do campo. Mas, após as atividades que desenvolvemos nas aulas, eles começaram a dar mais valor à sua cultura e ao seu entorno. Falamos muito da cultura campesina e sobre agroecologia, bem como da valorização do meio ambiente. E, com isso, conseguir mobilizá-los a fazerem uma massiva participação no evento do Novembro Negro, na comunidade da Lagoa Grande, que fica no entorno da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica é uma excelente oportunidade de iniciação à docência, pois constitui uma atividade de formação inicial, voltada para discentes regularmente matriculados em cursos de licenciatura, cujas atividades são desenvolvidas numa escola pública de educação básica, denominada de escola-campo.

Através dessa experiência, tivemos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, além de desenvolver habilidades de planejamento, intervenção e avaliação. A Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, ao mesmo tempo em que possibilitou o nosso amadurecimento para atuação no nosso futuro campo profissional. Durante o PRP, tivemos a chance de vivenciar o cotidiano da escola, observar diferentes práticas educativas, interagir com os alunos e professores, e participar ativamente das atividades escolares.

Essa imersão no ambiente escolar foi essencial para que pudéssemos compreender as demandas e desafios da profissão, além de promover um maior engajamento e identificação com a carreira docente. Ao final do programa, obtivemos uma visão mais ampla e realista do papel do professor, o que contribuiu para uma formação mais completa e preparada para atuar no contexto educacional.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com participação de alguns professores e coordenadores apoio de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - Brasil (CAPES), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e os professores e orientadores do Colégio do Campo Maria Quitéria.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 4 mar. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTO, K. S. O Programa Residência Pedagógica na licenciatura em Educação do Campo da UFRB: reflexões e percepções dos residentes. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1–20, 2023. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6059. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6059>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTANA, F. C. de M.; BARBOSA, J. C. O dispositivo formativo da Residência Pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

VENQUIARUTO, Luciana Dornalles. **Residência Pedagógica: relatos de experiência 2020- 2021**. Erechim, RS: Edifapes, 2021.

MOLINA, Mônica Castagna e SÁ, Lais Mourão. **Licenciatura em Educação do Campo**. Dicionário da Educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2012.

SCHÄFFER, Gabrielli e PIOVERSAN, Juliane Cláudia. **Residência Pedagógica: Caminhos para o desenvolvimento do profissional docente**. Residência Pedagógica: relatos de experiência 2020- 2021. Erechim, RS. Edifapes, 2021.